

# Software Livre: uma visão capitalista e sensata

Artur Oliveira Rodrigues  
Departamento de Ciência da Computação  
Universidade Federal de Minas Gerais  
Belo Horizonte, MG  
Email: arturhoo@ufmg.br

Caio Magno Pimenta Rocha  
Departamento de Ciência da Computação  
Universidade Federal de Minas Gerais  
Belo Horizonte, MG  
Email: caiompr@dcc.ufmg.br

**Resumo**—Em ambientes acadêmicos ou com viés esquerdistista é comum encontrarmos artigos e opiniões que impõem uma falsa verdade, de maneira muitas vezes parcial e tendenciosa. Temos como exemplo a disciplina da UFMG, Oficina de Língua Portuguesa, que procura introduzir o tema Software Livre para seus alunos através de textos que pecam em imparcialidade e sensatez. Como resultado, temos pessoas má instruídas que acabam por crer que o Software Livre é sempre melhor. Em nosso artigo vamos demonstrar o outro lado da moeda: os benefícios e desvantagens de cada abordagem com um olhar capitalista, que representa os interesses e investimentos atuais da indústria de tecnologia da informação.

## I. INTRODUÇÃO

No cenário atual da informática presenciamos uma guerra travada entre Software Livre e Software Proprietário. Encontramos inúmeros artigos sobre o tema, em sua grande maioria, defendendo o software livre cegamente, mostrando apenas um lado da verdade.

Seus defensores, tal quais fanáticos religiosos e políticos, acreditam que seus pontos de vista são verdades absolutas. Colocam softwares proprietários como vilões, como um câncer da computação, nunca reconhecendo o papel importante que eles tiveram na história.

Nesse artigo teremos uma visão completamente diferente das geralmente vistas na internet. Abordaremos o tema Software Livre vs Software Proprietário mostrando que ambos possuem vantagens e desvantagens, de uma maneira imparcial.

Serão abordadas questões como custo, segurança e governo, que são de extrema importância neste confronto.

## II. HISTÓRIA

No passado haviam poucos computadores, o hardware possuía um preço muito alto, tornando impensável a venda do software. Com a criação dos microcomputadores e expansão da indústria de Tecnologia da

Informação ele passou a ser vendido separadamente. O que acarretou a criação de inúmeras empresas de desenvolvimento de software, representando um “um” na economia mundial. Os antigos “nerds” transformaram-se em jovens bilionários.

A concorrência estava cada vez mais acirrada, e para defender a sua propriedade intelectual as empresas começaram a criar mecanismos de defesa, os direitos autorais (copyrights) e as patentes.

Mais tarde, com Richard Stallman, outra maneira distribuição de software ficou conhecida, chamada por ele de Software Livre. Não possuindo os mesmos meios de comercialização, neste tipo de software todos podem copiar, modificar e redistribuir o seu código-fonte, não tendo mecanismos que defendam o interesse do autor ou distribuidor.

## III. CUSTO

O Software Proprietário é, na maioria das vezes, algo que possui para o consumidor um valor elevado. Para utilizá-lo, copiá-lo, modificá-lo ou redistribuí-lo o usuário deve pagar por ele. Isto porque as empresas desenvolvedoras de softwares necessitam repor o seu capital investido no desenvolvimento e ter lucro.

A maioria dos softwares não livres não permite a cópia, redistribuição ou modificação do código-fonte mesmo sendo efetuada a compra, que implica na maioria das vezes, apenas na compra da licença de uso do software.

Esta questão do custo da compra de softwares não afeta muito o software livre, todavia, existem algumas versões do UNIX que possuem seu código-fonte fechado e deve-se pagar para adquiri-las. Apesar dos custos menores do que aqueles impostos pelos softwares proprietários, os softwares livres carregam custos embutidos: é preciso treinar funcionários para usar os novos programas, e para aproveitar os maiores benefícios dessa

modalidade de software, manter uma equipe de programadores que adapte, desenvolva e atualize os programas.

#### IV. SEGURANÇA

Costuma-se dizer que a o software livre é mais seguro que o proprietário. Entretanto não podemos tratar essa questão dessa maneira.

O software proprietário é mais visado por hackers do que o software livre, conquistando assim a fama de ser o software menos seguro. Porém, as empresas desenvolvedoras de software não livre estão tentando acabar com esta reputação investindo uma grande quantidade de mão de obra, de tempo e de recursos financeiros visando obter uma maior segurança para o mesmo.

Por possuir código fechado, brechas e pontos vulneráveis na sua segurança são difíceis de serem corrigidos, pois dependem unicamente da empresa distribuidora. Por outro lado, esse segredo em torno do código também pode ser algo benéfico uma vez que para encontrar falhas é necessário que seja feito um trabalho de engenharia reversa, procurando por falhas que possam comprometer a integridade do sistema.

Em contra partida, o software livre tem seu código aberto para qualquer um na internet. Assim sendo, os famosos hackers e crackers tem totalmente liberdade para percorrer todo o código em busca de falhas. Muitos desses softwares livres permitem que o usuário faça uso de extensões ou “addons” de terceiros. Os citados hackers podem embutir nessas extensões código malicioso que abuse das falhas encontradas, prejudicando a experiência do usuário. Ainda assim, pode ser argumentado que por existirem vários olhos percorrendo o software livre, maiores são as chances de encontrar as mesmas citadas falhas. Felizmente, a maioria desses olhos são de pessoas bem intencionadas que se comprometem a identificá-las e corrigi-las o mais rápido possível.

#### V. VANTAGENS

Mas por quê pagar por um software proprietário se posso utilizar um livre gratuitamente? Simples, o software proprietário disponibiliza apoio e o suporte técnico oferecido pelo fornecedor.

Diferentemente das empresas que utilizam do software livre, que não possuem nenhum apoio ou suporte técnico. Em caso de problema, as empresas que utilizam do software livre devem esperar que o conserto seja efetuado sem ter para quem reclamar.

Uma empresa de médio porte que não está interessada em manter uma equipe de informática, que por exemplo realiza uma compra de um sistema de banco

de dados de código fechado terá a expertise de uma equipe técnica especializada em instalar corretamente o software garantindo a perfeita execução deste. Qualquer problema, mesmo aquele que afeta somente a empresa, estará coberto pela garantia e suporte do produto e dessa maneira. Por outro lado, se ela opta pela solução livre, terá de contratar profissionais para realizar a tarefa de instalação e manutenção.

Na maioria das vezes, o software proprietário, traz consigo manuais detalhados que explicam como configurar e utilizar o software. Tornando fácil a sua configuração e o seu manuseio.

Além destas vantagens, o software proprietário gera emprego, visto que para atender a crescente demanda do mercado, a cada ano, aumenta o número de empresas que desenvolvem softwares. Contribuindo significativamente para o crescimento da economia.

#### VI. CONCLUSÃO

Podemos concluir que o Software Proprietário não é nada diferente de outros produtos que consumimos no dia a dia. É natural pensarmos que a Coca-Cola deveria disponibilizar a receita de seu refrigerante mais famoso, permitindo que entusiastas de refrigerantes modifiquem a fórmula livremente, produzindo novos produtos? Obviamente que não, o sucesso dessa empresa reside justamente no seu segredo comercial aliado a um produto de alta qualidade.

Outra pessoa pode argumentar que pensamento semelhante já ocorre nas quebras de patentes de medicamentos famosos. Ora, não podemos comparar itens de primeira necessidade como remédios à softwares, que apesar de extremamente úteis, não são itens essencialmente vitais.

Da mesma maneira, os criadores de software devem proteger o brilhantismo ou não como bem entenderem. Por que crucificar gênios como Bill Gates que conseguiram pensar a frente do seu tempo, e que disponibilizaram ótimas soluções à preços que pessoas estiveram dispostas a pagar? A vida moderna exige segredos comerciais e corporativos. As mesmas empresas que cobram caro por seus produtos, investem grandes somas de dinheiro nas mesmas universidades que insistem em manchar suas imagens.

No atual cenário capitalista, para que seja possível manter a atual ordem social, é necessário que continuem existindo os softwares livres, bem como os proprietários.

#### REFERENCES

- [1] Raymond, Eric S., *The Cathedral and the Bazaar: Musings on Linux and Open Source by an Accidental Revolutionary*, 2001.